



**MEDTROP 2010**

mudanças ambientais e as doenças tropicais: desafios do milênio  
XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical

Certificamos que

**ADRIANE DE LACERDA NERY; MAYARA DA COSTA CHAMBEIA; DEISE DOS SANTOS;  
ALEJANDRO MARCEL HASSLOCHER MORENO; PEDRO EMMANUEL A. A. DO BRASIL;  
GILBERTO MARCELO SPERANDIO DA SILVA**

participou do **XLVI CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL**,  
realizado de 14 a 18 de Março de 2010, em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil  
na qualidade de autores do Poster: **AVALIAÇÃO DE REAÇÕES ADVERSAS AO  
BENZONIDAZOL EM PORTADORES DA DOENÇA DE CHAGAS**

Foz do Iguaçu, 18 de Março de 2010.

Flávio de Queiroz Telles Filho  
Presidente do XLVI Congresso



Maria Aparecida Shikanai Yassuda  
Presidente da SBMT

CERTIFICADO



## **AVALIAÇÃO DE REAÇÕES ADVERSAS AO BENZONIDAZOL EM PORTADORES DA DOENÇA DE CHAGAS**

### **Autores:**

Adriane De Lacerda Nery, IPEC/FIOCRUZ  
Mayara Da Costa Chambela, IPEC/FIOCRUZ  
Deise Dos Santos, IPEC/FIOCRUZ  
Alejandro Marcel Hasslocher Moreno, IPEC/FIOCRUZ  
Pedro Emmanuel A. A. Do Brasil, IPEC/FIOCRUZ  
Gilberto Marcelo Sperandio Da Silva, IPEC/FIOCRUZ

### **Palavras Chave:**

Doença de Chagas, Reações Adversas, Benzonidazol

### **Resumo:**

No Brasil estima-se que há em torno de três milhões de pessoas portadoras de doença de Chagas.

O tratamento específico com Benzonidazol é mandatório na fase aguda ou reativação, enquanto na fase crônica o tratamento é considerado em caráter individual.

Poucos trabalhos vêm se dedicando aos estudos das questões de segurança na terapia específica com o Benzonidazol.

O presente trabalho visa avaliar os aspectos de segurança associados ao uso do Benzonidazol em pacientes portadores de doença de Chagas.

No período de outubro de 2008 a novembro de 2009 foram revisados 269 prontuários de pacientes portadores de doença de Chagas, atendidos no Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas - Fiocruz/RJ que fizeram uso de Benzonidazol.

Para relação de causalidade entre a administração do fármaco e o surgimento das reações adversas (RA) utilizou-se o algoritmo de Naranjo.

Em 169 (62,8%) pacientes foram observadas RA, das quais 12 (4,5%) foram classificadas como definida; 132 (49,1%) foram classificadas como provável; 25 (9,3%) como possível.

O maior percentual de RA ocorreu em mulheres (61,5%), na faixa etária de 26-30 anos (27,8%); sendo que 119 (70,4%) das RA tiveram sua intensidade classificada como leve.

49 (29%) RA foram classificadas como moderadas (das quais 35 foram em mulheres, 24 na faixa etária de 26 a 30 anos, 13 do Grupo sanguíneo A positivo e 2 casos com histórico de alergia anterior).

As RA dermatológicas foram notificadas com maior frequência (75, 27,9%) seguidas pelas gastrintestinais (35, 13%).

Apesar da grande maioria (70,4%) das RA terem sido classificadas como leves, não se pode afirmar que a terapia com Benzonidazol é isenta de riscos.

Uma vez que 119 dos 169 pacientes com RA tiveram seus tratamentos suspensos.

Nas próximas investigações, elementos clínicos serão estudados no intuito do estabelecimento de indicadores preditivos de RA e suas gravidades.